



**Prefeitura Municipal de Hortolândia**  
**Secretaria Municipal de Saúde**  
**Departamento de Vigilância em Saúde**

**Implementação e fortalecimento de ações que visam a Prevenção da  
Violência e Estímulo à Cultura de Paz, articuladas com a Atenção Básica.**

**Hortolândia, SP**  
**2008**

**Proposta de Ação: Implementação e fortalecimento de ações que visam a Prevenção da Violência e Estímulo à Cultura de Paz, articuladas com a Atenção Básica.**

**Secretario de Saúde:**

Antonio Meira

Email: [phmsaude@hortolandia.gov.sp.br](mailto:phmsaude@hortolandia.gov.sp.br)

Telefone: 19 38656150

**Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde:**

Vivian Mae Schmidt Lima Amorim

Email: [saudecoletiva\\_hortolandia@yahoo.com.br](mailto:saudecoletiva_hortolandia@yahoo.com.br)

[vivianmae@dglnet.com.br](mailto:vivianmae@dglnet.com.br)

Telefones: 19 38656150 (pabx), 19 38656169, 19 38656172, 19 38656173  
19 97792875

**Diretor de Assistência**

Lourenço Daniel Zanardi

Email: [phmsaude@hortolandia.gov.sp.br](mailto:phmsaude@hortolandia.gov.sp.br)

Telefone: 19 38656150

**Responsáveis pelo projeto**

Ana Lucia Denadai Schmidt

Email : [ana.denadai@iq.com.br](mailto:ana.denadai@iq.com.br)

Telefone: 19-9743-8128

Vivian Mae Schmidt Lima Amorim

Email: [saudecoletiva\\_hortolandia@yahoo.com.br](mailto:saudecoletiva_hortolandia@yahoo.com.br)

[vivianmae@dglnet.com.br](mailto:vivianmae@dglnet.com.br)

Telefones: 19 38656150 (pabx), 19 38656169, 19 38656172, 19 38656173  
19 97792875

## Introdução

Visando a melhoria e o fortalecimento de ações relacionadas à Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (2001), através do Núcleo de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde (2006), destacamos como um dos principais objetivos para o ano de 2009 o monitoramento e a vigilância epidemiológica dos acidentes e violências, implantando na rede de saúde de Hortolândia a notificação de acidentes de violências. Nosso intuito é, sobretudo, melhorar a qualidade das informações sobre esses eventos e torná-las capazes de transformar o atual quadro local de morbimortalidade.

Citando um importante ponto discutido no *Curso Impactos da Violência na Saúde* (Ministério da Saúde, 2007 - ministrado virtualmente pela FIOCRUZ): *Como pode a informação transformar a realidade do quadro de saúde e doença de uma população?*

Concordamos que para a construção de um planejamento eficiente em saúde o gestor local necessita de informações de boa qualidade a cerca de indivíduos e grupos, bem como, a sensibilização de grande parte do quadro dos profissionais da saúde para importância da produção dessa informação.

Em pouco mais de um ano após a implantação do Núcleo de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde, percebemos que além do acesso aos Sistemas de Informações em Saúde temos muitos caminhos a percorrer e por que não dizer desafios e que passam a ser nossos objetivos na continuação dos trabalhos já iniciados, dentre eles:

- articular os dados das principais fontes de causas externas: Boletim de Ocorrência Policial, Sistema de resgate, Informações hospitalares, Comunicações de Acidentes de Trabalho e Estatísticas de Mortalidade;

- socializar e sensibilizar profissionais e demais gestores para a importância dos dados sobre causas externas, bem como, a necessidade de sua coleta através de notificação;

- produzir informações confiáveis e estratégicas;

- monitorar as transições, a magnitude e a distribuição da morbidade, mortalidade, impactos psicológicos;

- identificar novos riscos e formular possíveis associações causais, associar padrões e tipologias da violência, gerar hipóteses sobre a causalidade da violência;

- constituir fonte confiável de informação para tomada de decisões à cerca das políticas públicas.

Almejando o fortalecimento e visibilidade das ações pertinentes ao Núcleo de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde, consideramos que, sendo a informação um direito de todo cidadão, entendemos que a organização e socialização dos dados desses sistemas têm um importante papel social, na medida em que ajuda na compreensão da magnitude do problema dos acidentes e violência e no compartilhamento de decisões que dizem respeito à população em geral, como medidas de prevenção e de promoção da saúde, propiciando assim, o exercício da cidadania.

## Justificativa

O município de Hortolândia, emancipado há 17 anos, caracteriza-se por seu crescimento acelerado, desordenado e sem planejamento. O Município cresceu 7,78% ao ano entre 1991 e 2000, taxa bastante alta, se comparada com as taxas de Campinas e Região Metropolitana que são de 1,52% e 2,56%, respectivamente. Este crescimento decorreu da intensa migração de famílias de baixa renda em busca de emprego, e terras de menor custo, o que acabou criando problemas de infra-estrutura urbana e social. Possui, também, em seu território 4 unidades prisionais com aproximadamente 7.000 detentos do sexo masculino, favorecendo a violência e disseminação de doenças infecto- contagiosas, bem como a migração de amigos e familiares para o entorno dos presídios.

Durante alguns anos o município de Hortolândia esteve entre um dos municípios mais violentos do Brasil, em decorrência das altas taxas de homicídios registrados. Os homicídios em conjunto com as demais mortes por causas externas, representaram em 2000, 40 % da totalidade de óbitos registrados no município.

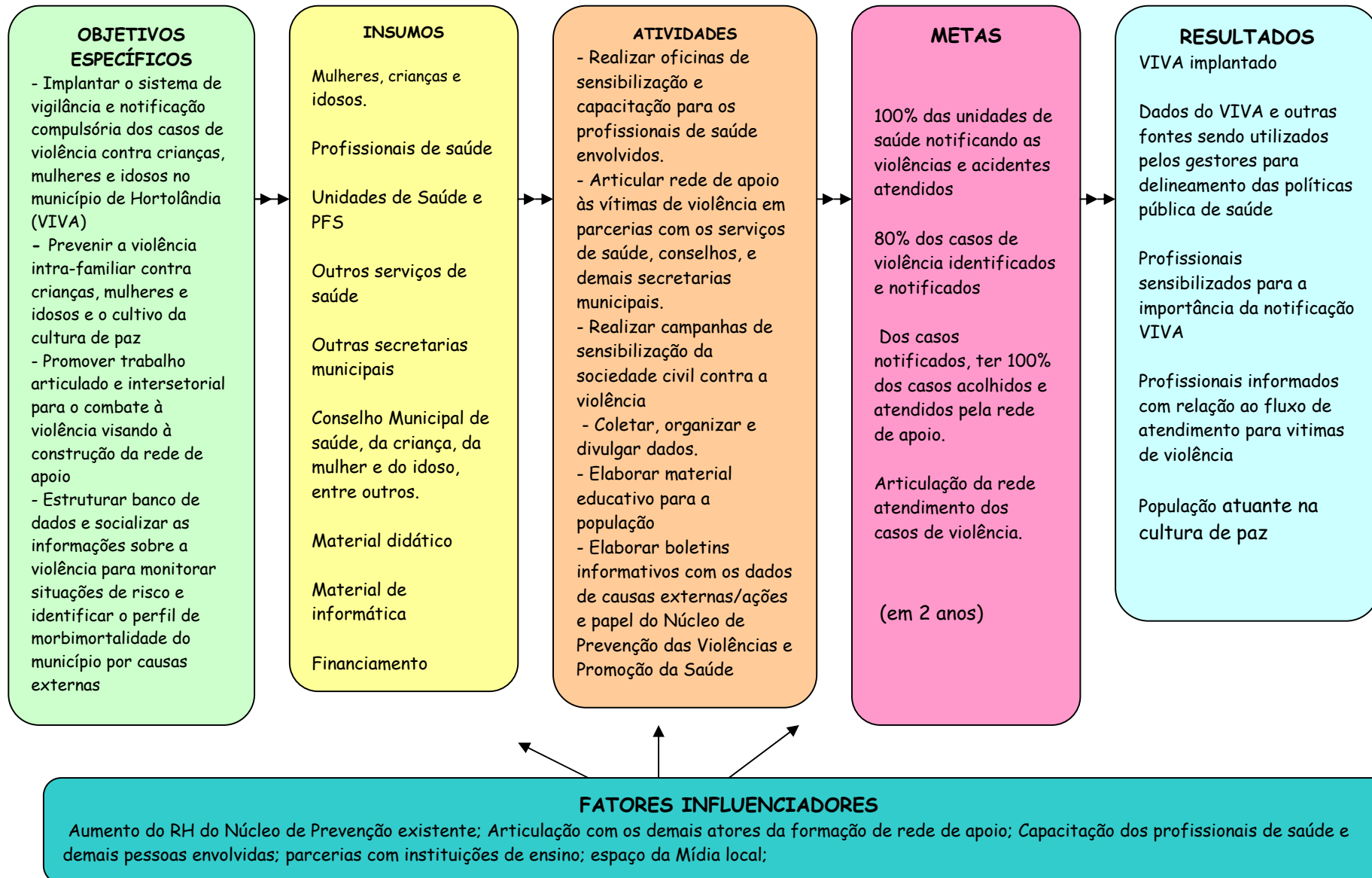
A partir de 2001 observou-se uma queda de mortes por causas externas em Hortolândia e em 2007 esses números ficaram em torno de 14 % do total de óbitos registrados no município. Dos óbitos registrados em 2007, ressaltamos os seis que ocorreram em pessoas do sexo feminino com causa básica da morte classificada no capítulo XX da CID-10 (causas externas). Três deles classificados em acidentes de transporte sendo uma em criança de 6 anos (v01-v99), um em lesões auto-provadas voluntariamente e duas em agressões (x85 - y09), correspondendo ao coeficiente de mortalidade de 2,86/100.000 em pessoas do sexo feminino.

Nesse mesmo período foram registradas no Hospital Municipal de Hortolândia 61 internações em mulheres de 15 a 54 anos, 40 em crianças de 0 a 14 anos (ambos os sexos) e 29 em pessoas com 65 anos ou mais (ambos os sexos) que foram relacionadas a lesões por causas externas, mas sem a especificidade do que resultou nessa lesão. Esses dados mostram que as mulheres, as crianças e os idosos também estão vulneráveis a possíveis situações de violências e de acidentes.

A Vigilância Epidemiológica Municipal e o Núcleo de Prevenção de Violências e Acidentes até então utilizam os sistemas de informação de abrangência nacional para obtenção das informações e paulatinamente procuram inserir na agenda Saúde a importância da análise desses dados para o delineamento de ações de prevenção. Entretanto, em relação às violências e acidentes que não resultam em óbito ou internação, pouco se sabe, o que dificulta o desenvolvimento de ações preventivas bem como a formação da rede de apoio às vítimas de violências.

## Modelo Lógico

**Objetivo Geral**  
**Implementação e fortalecimento de ações que visam a Prevenção da Violência e Estímulo à Cultura de Paz articuladas com a Atenção Básica.**



## APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE AÇÕES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO OU MUNICÍPIO</b>					
1.1. - NOME DO MUNICÍPIO/ESTADO: Hortolândia - São Paulo		1.2 - Endereço da SES/SMS: Rua/Av/nº Avenida dos estudantes, 65, Jardim do Bosque		CEP: 13183-120	Telefone: 19 38656169/ 6172/6173
1.3. - CÓDIGO DO MUNICÍPIO/ESTADO NO IBGE 351907			1.4 - UF SP	E-mail saudecoletiva_hortolandia@yahoo.com.br	
<b>2- RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA:</b>					
2.1 - Nome do Prefeito(a)/Governador(a): Ângelo Augusto Perugini			2.3 - Coordenador(a) da Vigilância em Saúde Vivian Mae Schmidt Lima Amorim		
2.2 - Nome do(a) Secretário(a) Municipal de Saúde Antonio Meira			2.4 - Responsável pela proposta (nome, telefone e e-mail) Ana Lucia Denadai Schmidt 19-9743-8128 e-mail: ana.denadai@ig.com.br Vivian Mae S. L. Amorim 19-38656169/6172/6173 email: saudecoletiva_hortolandia@yahoo.com.br		
3. NOME DA PROPOSTA: <b>Implementação e fortalecimento de ações que visam a Prevenção da Violência e Estímulo à Cultura de Paz, articuladas com a Atenção Básica.</b>					
4- Descrição das ações/ atividades e detalhamento financeiro correspondente					
4.1 - OBJETIVO	4.2 AÇÃO /ATIVIDADE	4.3 META	4.4 CRONOGRAMA	4.5 INDICADOR	4.6 DETALHAMENTO DA AÇÃO (informações consideradas relevantes para o sucesso da ação, por exemplo: parcerias intersetoriais, envolvimento da comunidade, etc)
Prevenção da violência intra-familiar contra crianças, mulheres e idosos.	Campanha de sensibilização, através da mídia, da sociedade civil contra a violência intra-familiar	80% da população atingida com informações sobre a prevenção de violências e acidentes	1º semestre de 2009	Materiais produzidos	Divulgar a campanha nos meios de comunicação circulantes no município através de outdoors, folders, cartazes e encartes em parceria com a sociedade civil.

Realização de evento para a divulgação da Implantação do Programa	<b>1º semestre de 2009</b>	<b>Lista de presença e fotos do evento</b>	Realização de evento para a divulgação da implantação do programa junto a Prefeitura Municipal de hortolândia e a sociedade civil.
Realização de evento alusivo ao Dia Nacional de Combate a Violência, ao Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes (18 de maio) e do idoso (15 de junho) Durante as comemorações do aniversário da cidade (19 de maio)	<b>1º semestre de 2009</b>	<b>Fotos do evento</b>	Esse evento será destinado a sociedade civil, a ser realizado Durante o Rodeio que geralmente acontece como comemoração Do aniversário da cidade (19 de maio)
Realização de evento alusivo ao Dia Internacional da não - violência contra a mulher (25 de novembro) Durante as comemorações	<b>2º semestre de 2009</b>	<b>Fotos do evento</b>	Esse evento será destinado a sociedade civil, a ser realizado Durante as comemorações do dia mundial de combate a Aids (1 de dezembro)  Gastos com o cumprimento dessas ações: Serão realizados gastos com insumos de escritório, de informática E com a produção, arte final e impressão dos materiais de Divulgação, Confecção de camisetas e botons a serem utilizados durante os eventos e a campanha propriamente dita.



	do dia 1º de dezembro em parceria com o Programa de Dst/Aids Municipal				Previsão: 16 mil reais.
Promover trabalho articulado e intersetorial para o combate à violência visando à construção da rede de apoio	Realizar oficinas de sensibilização e capacitação para os profissionais de saúde envolvidos.	80% dos profissionais de saúde da rede de atenção básica/ estratégia saúde da família capacitados para identificar, atender/e ou encaminhar e notificar os casos de violência	2009/2010	Nº. de profissionais da rede de atenção básica/estratégia saúde da família/nº. total de funcionários capacitados X100	Serão desenvolvidas capacitações sobre o tema da violência e sua interface com a saúde pública e implantação do Viva até que seja alcançado a meta, com o envolvimento das secretarias de saúde, cidadania, de segurança, conselhos de saúde, da criança, da mulher e do idoso e representantes de organizações não governamentais, entre outros. Gastos com essa ação: Serão realizados gastos com insumos de escritório, pagamento de horas aula, preparo/ reprodução de material didático. Previsão: 10 mil reais
	Articular rede de apoio às vítimas de violência em parcerias com os serviços de saúde, conselhos, demais secretarias municipais e a sociedade civil	Contar com uma rede de atendimento dos casos de violência articulada	2009/2010	Relação de serviços comprometidos	Durante as capacitações será realizada a identificação dos Serviços que comporão a rede de apoio e subsequente a isso a construção do fluxo de atendimento e encaminhamento com a responsabilização de cada serviço sobre o seu papel na rede. Gastos com essa ação: Serão realizados gastos com insumos de escritório, preparo/ reprodução de material de apoio técnico para os profissionais da rede. Previsão:5 mil reais
		Dos casos notificados, ter 100% dos casos	2009/2010	Busca de informação a ser produzida no contato com a população e conselheiros	

Estruturar banco de dados sobre a violência para monitorar situações de risco e identificar o perfil de morbimortalidade do município por causas externas (VIVA)	Implantar ficha sinan em parceria com a Vigilância epidemiológica	acolhidos e atendidos pela rede de apoio.  100% das unidades de saúde notificando as violências e acidentes atendidos	2009	locais de saúde  Total de casos de violências notificados no sinan/ registros de atendimento ou encaminhamentos x 100 Unidades notificantes cadastradas no Sinan/ unidades que notificaram X 100	Apesar das informações do Sinan estarem centralizadas na Vigilância epidemiológica, o Núcleo de Prevenção terá as também as Notificações em banco Sinan para realizar o acompanhamento e a avaliação da qualidade das notificações, E dos encaminhamentos dados aos casos. Serão realizados gastos com equipamento e insumos de informática e de escritório. Previsão: 5 mil reais
	Coletar, organizar e divulgar dados.	Produção de 1 boletim semestral com dados epidemiológicos sobre o perfil de morbimortalidade por causas externas	2º semestre de 2009 e 1º semestre de 2010	Boletim impresso	A partir das informações coletada serão produzidos em parceria com a Vigilância epidemiológica os boletins epidemiológicos com a divulgação dos achados do VIVA para possam subsidiar as ações de combate a violências e acidentes na rede de atenção básica /estratégia programa saúde da família. Serão realizados gastos com a produção, arte final e impressão dos boletins a serem produzidos pelo Núcleo de Prevenção de Violências e Acidentes e a Vigilância epidemiológica. Previsão de gastos: 4 mil reais

Antonio Meira  
**Secretario de Saúde**

Vivian Mae Schmidt Lima Amorim  
**Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde**

Lourenço Daniel Zanardi  
**Diretor de Assistência**

Ana Lucia Denadai Schmidt  
**Responsável pelo projeto**

Vivian Mae Schmidt Lima Amorim  
**Responsável pelo projeto**

